



Curiaú sob ataque: CONAQ repudia violência, incêndios e ameaças contra comunidade quilombola no Amapá

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) vem a público manifestar seu mais veemente repúdio às graves violências, ameaças e ataques que vêm sendo denunciados pela comunidade quilombola do Curiaú, no município de Macapá (AP), especialmente nos territórios de Taba Branca, Passagem e Ilha Grande.

Segundo relatos da própria comunidade, nos últimos dias casas de famílias quilombolas têm sido incendiadas, enquanto homens armados, identificados pelos moradores como capangas e seguranças particulares, teriam chegado às residências exigindo a saída dos moradores para, em seguida, atear fogo e demolir as casas. A comunidade afirma que vive sob tensão permanente, com cercos, ameaças e vigilância por drones, além da presença de pessoas armadas no território.

A situação, conforme relatado pelas lideranças, se agravou a partir de 7 de outubro de 2025, quando teve início a tentativa de derrubada da casa de um morador quilombola. A comunidade denuncia que, desde a reintegração de posse, os conflitos se intensificaram, atingindo famílias que sempre viveram e resistiram naquele território tradicional.

Os relatos apontam ainda que a disputa judicial passou a avançar sobre áreas muito maiores do que as inicialmente reivindicadas, gerando ainda mais insegurança e ameaças às famílias quilombolas. Os moradores também denunciaram que a requerente das terras, Keila Cristine Bânia Utzig, e seu marido, Rodrigo da Silva Utzig, estariam se apresentando na Justiça como herdeiros exclusivos e buscando suprimir os direitos territoriais quilombolas, o que tem aprofundado a violência e a insegurança no local.

Na noite de ontem (26/03), a comunidade foi surpreendida com a informação de que homens teriam ido até a casa de outro morador quilombola, na Ilha da Passagem, afirmando estar a mando da suposta proprietária, para demolir a residência. O morador, segundo o relato, resistiu à ameaça e afirmou que não sairia do local, mesmo diante da intimidação. A situação mobilizou a comunidade, que acionou a polícia e tentou contato com outros órgãos de segurança, diante da gravidade dos



fatos e da dificuldade de acesso à área.

Esses episódios se somam a um histórico de violações já denunciadas pela comunidade, como retirada forçada de moradores, uso de força policial, derrubada de casas, ameaças, agressões, criminalização de quilombolas, restrições ao direito de plantar, pescar e criar animais, além da tentativa de impor medo e expulsão sobre famílias tradicionais.

A CONAQ reafirma que o Quilombo do Curiaú não é invasor de seu próprio território. Trata-se de uma comunidade tradicional, com história, ancestralidade, cultura e modo de vida próprios, que há gerações preserva a biodiversidade e mantém uma relação de cuidado com a terra, os campos, os lagos e as matas.

Diante da gravidade da situação, exigimos providências imediatas das autoridades competentes, em especial do INCRA no estado do Amapá e dos demais órgãos públicos responsáveis, para que:

- adotem medidas urgentes de proteção às famílias quilombolas;
- apurem as denúncias de incêndio, ameaça, intimidação e violência;
- garantam a retirada de agentes armados e seguranças privados do território;
- assegurem a integridade física e a permanência das famílias em seus territórios;
- interrompam qualquer ação de despejo, derrubada ou destruição de moradias sem a devida apuração;
- respeitem e garantam os direitos territoriais quilombolas previstos na Constituição e na legislação brasileira;
- estabeleçam diálogo imediato com a comunidade.

Nos solidarizamos com todos do Curiaú e reafirmamos nosso compromisso com a defesa da vida, da dignidade e dos direitos dos povos quilombolas em todo o Brasil.

Quilombo é vida, é território, é resistência.
Basta de violência contra as comunidades quilombolas.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ

Brasília 27 de março de 2026